

RISCO NUTRICIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

Author(s): Letícia Faria Serpa¹, Alciclea dos Santos Oliveira^{1,1}, Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos^{1,1,1}, Edna Gonçalves Dias Silva^{1,1}, Kátia Santos Freire¹, Paula Cristina Nogueira¹

Institution(¹EEUSP - Escola de Enfermagem da USP (Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - Cerqueira César
s) – São Paulo/SP – CEP: 05)

Abstract

Introdução: A incidência de lesão por pressão (LP) ainda é muito elevada em nosso meio(1,2), apesar da evolução tecnológica em equipamentos, materiais e procedimentos. Entre suas causas, destaca-se o estado nutricional(3). Objetivo: descrever e analisar o perfil e o risco nutricional de pacientes hospitalizados e sua relação com o desenvolvimento de LP.

Método: Estudo observacional, de coorte prospectiva, multicêntrico, com amostra de 1937 pacientes internados em cinco hospitais do município de São Paulo, de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos. O risco nutricional foi avaliado pelas escalas: Subescala Nutrição da escala de Braden, Avaliação Nutricional Subjetiva Global (ANSG) e a Triagem de Risco Nutricional (NRS 2002). A análise dos dados foi realizada pela Regressão logística de Poisson com variância robusta e com o nível de significância inferior a 5%. Este trabalho obteve o parecer favorável pelo CEP (CAAE: 11235613.4.3002.5551).

Resultados: Quanto à amostra: 69,9% dos pacientes foram provenientes de hospitais privados, idade média 59,3 anos (DP=20,6), 55,5% mulheres, 12,2% tabagistas e 18,1% etilistas. A média de dias de internação foi 6,78 dias (DP=0), sendo a maioria até 5 dias (60,8%); 61,6% receberam tratamento clínico; 21,7% eram diabéticos e 45,2% hipertensos. Referente a avaliação do risco nutricional: 57,1% dos pacientes apresentaram risco nutricional segundo a escala NRS, sendo: 7,3% desnutrição leve, 20,5% desnutrição moderada e 29,4% desnutrição grave. Segundo a ANSG, 2,6% apresentaram desnutrição moderada e 0,5% desnutrição grave. Segundo a Subescala Nutrição da escala de Braden, 36,9% apresentam risco, sendo: 8,0% nutrição provavelmente inadequada e 28,8,0% completamente inadequada. A incidência cumulativa foi de 5,9%, porém, considerado pacientes em risco pela escala de Braden, a incidência foi de 14,6%. 91,2% dos pacientes que desenvolveram a LP apresentavam risco nutricional, sendo 56,2% pela subescala Nutrição da escala de Braden e apenas 18,4% pela ANSG. Segundo a regressão logística de Poisson, pacientes desnutridos com desnutrição moderada ou grave pela NRS apresentaram 3,48 e 4,40 mais chances de desenvolver a UP, de forma significativa. Conclusão: O estudo confirmou a relação entre o risco nutricional e o desenvolvimento de LP, segundo a escala NRS. Recomenda-se que haja padronização e sistematização de técnicas de rastreamento nutricional para identificação do risco de desnutrição hospitalar direcionando as medidas preventivas para o desenvolvimento de LP.

descrevendo as medidas preventivas para o desenvolvimento de EP.

Referências Bibliográficas

- Rogenski NMB, Santos VLCG. Estudo sobre a incidência de úlceras por pressão em um hospital universitário. Rev Latino-am Enfermagem 2005 julho-agosto; 13(4):474-80.
 - Soares DAS et al. Análise da incidência de úlcera de pressão no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência em Ananindeua, PA. Rev. Bras. Cir. Plast. 2011; 26(4): 578-81.
 - E. S. M. Shahin et al. The relationship between malnutrition parameters and pressure ulcers in hospitals and nursing homes. Nutrition 2010; 26: 886-889.